

## PERFIL DE UM DOCENTE COM BASE NO ESTUDO DA DIDÁTICA

**Leticia Pereira Andrade<sup>1</sup>, Darcio Sampaio da Silva<sup>1</sup> Quitéria Costa de Alcântara Oliveira<sup>2</sup>, Ramásio Ferreira de Melo<sup>2</sup>, Rogério Pereira de Sousa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Cursando Licenciatura em computação - IFTO. Bolsistas do PIBID. e-mail: <lettyandradesoft@gmail.com> <darcyoboy@gmail.com>

<sup>2</sup>Mestre em educação - IFTO. e-mail: <quiterialcan@hotmail.com> <ramasio.ml@gmail.com>

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas <rogerio.pereira@ifto.edu.br>

**Resumo:** Este artigo tem como por objetivo mostrar a importância do ensino da didática na prática docente e são explicitadas algumas dificuldades que professores de rede pública têm se deparado e na sequência cita uma entrevista feita com professores que ministram aula para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, sobre didática e sua vida de docente.

**Palavras-chave:** assistência, conhecimento didático, prática docente

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a didática tem importância fundamental na formação de um docente, porém, há uma grande convergência de ideias, quanto ao entendimento do real significado e objetivo dessa. Há aqueles que afirmam que a disciplina de didática é um manual do professor para que este siga e que nele vai haver todas as saídas para as situações que possivelmente irão ocorrer dentro da sala de aula, e outros, mais esclarecidos que explicam que a didática é a arte de ensinar, uma intermediadora entre a teoria e a prática, uma maneira/técnica de fazer com que o educando assimile mais rápido e com mais facilidade o assunto proposto diz Candau (2004).

O docente ocupa uma posição importante na educação, afinal só obteremos uma boa educação, se essa for composta por bons profissionais. Foi assim que a França, diferente dos Estados Unidos, pensou na década de 80, com a introdução da informática como auxílio para a educação e viu mais ainda que para ser considerado um bom professor não basta apenas ter domínio sobre conteúdo a ser ministrado, é necessário que ele tenha entendimento de como e por que ensinar.

Estudar a Didática é pensar num conjunto de conhecimentos didáticos e pedagógicos, esclarecendo seu papel na formação profissional para o exercício do magistério. Destarte, o professor deve propor e examinar com os alunos os objetivos, conteúdos e atividades que serão desenvolvidos, preparando-os para o processo de assimilação consciente de conhecimentos e habilidades (LIBÂNEO, 1994).

### 2 METODOLOGIA

Foi proposto que houvesse duas entrevistas, um professor que ministrasse aula para Ensino Fundamental e outro que ministrasse para Ensino Médio. A primeira pergunta foi: O que o levou a ser professor? Foi por escolha ou por falta de escolha? A professora Ana respondeu, “Desde pequena eu queria ser professora, achava uma coisa bonita, queria ajudar as pessoas e sempre tive facilidade para ensinar, mas quando você vai para prática você ver que não é tudo aquilo que a gente imaginava, não é aquela fantasia de criança. Porque a pedagogia ensina você a conduzir pessoas e muitas vezes a pessoa que você encontra nem sempre está preparada para encarar mudanças ou para obedecer tudo aquilo que você quer aplicar”. A professora Maria respondeu: “Foi escolha minha. Na minha época ser professor era algo valoroso, e eu tinha muita facilidade em ensinar os meus colegas. Na época comecei a dar reforço para colegas que eram de séries menores, e foi aí que comecei a gostar da profissão. Apaixonei-me por português e fiz o magistério primeiro, depois fiz português e inglês na faculdade”.

A segunda questão era: Qual a importância da disciplina de Didática para sua profissão? Ana respondeu que “Todo docente precisa ter a didática, ou seja, ele precisa se preparar para ensinar, o que ensinar, a quem ensinar e porque ensinar. Então a didática é a forma de ensino, é forma que você vai aplicar o ensino para o aluno”. Ela se referiu ao que Libâneo (1990) que fala sobre a articulação dos conhecimentos. Professora Maria respondeu que “Muitas coisas e situações acontecem em uma sala de aula, coisas que nós nunca pensamos que aconteceria. E a didática me abriu a mente e me deixou flexível para resolver esses eventuais problemas. Não é algo pronto mas abre nossas possibilidades”.

A terceira pergunta dizia: Para você existe alguma diferença na formação dos docentes de hoje e os de antigamente? Quais? Professora Ana respondeu que “Os professores atuais têm a formação teórica, ao pé da letra, porém perdeu o respeito dos alunos, professores antigamente quase não tinham nenhuma formação, não precisava ter curso superior ou pós-graduação para ele desempenhar a função. E hoje precisam de todo esse preparo e ao final ele ainda não está preparado para atuar como professor, e encontra muitas dificuldades na atuação”. A professora Maria respondeu “Sim. Com certeza. Os professores de antigamente eram respeitados, voz de professor valia como voz de um pai. E a gente aprendia mais na prática, não precisávamos de tantas faculdades ou de especialização para dar aula e mesmo assim sabemos como transformar uma sala de aula em um verdadeiro ambiente de aprendizagem. Tem muitos professores que só

se interessam no dinheiro que cai todo mês na sua conta, aos poucos a profissão está perdendo o verdadeiro foco”. Ambas citam sobre alguns princípios de alguns professores que estão sendo deixados para trás.

A quarta: Quais as principais dificuldades enfrentadas na sua carreira de docente? E quais suas realizações? A professora Ana citou sobre a falta de apoio de profissionais especializados casa haja a detecção de um problema no aluno, que fica tudo muito sobrecarregado para o professor. A professora Maria também reclamou das mesmas dificuldades e acrescentou “Acho que essa falta de interesse de alguns alunos pelo inglês, como se fosse uma matéria não tanto importante como matemática... etc”. As duas citam que suas realizações é ver que o aluno conseguiu captar o ensinamento que elas se esforçam para que eles aprendam.

Quinta pergunta: No seu ponto de vista, como deve ser a postura de um bom educador? Professora Ana disse que um bom educador primordialmente tem que ser ético, dentro e fora de sala. Maria respondeu “Uma pessoa que respeita os alunos, porque muitas vezes ele quer que o aluno respeite, mas não respeita os alunos, um professor paciente, que tenha flexibilidade e criatividade para usar os recursos que tem para fazer uma aula mais dinâmica”.

Sexta pergunta: Como é a relação entre você, seus alunos e pais? E a relação entre família e escola? Professora Ana respondeu que “Minha relação com meus alunos é muito boa, os pais são quase sempre presentes na educação do filho, é claro que tem aqueles que dão trabalho, mas em geral os pais são presentes. E para mim a escola é algo complementar, consigo conciliar tudo, como meu trabalho é aqui perto não consome tanto do meu tempo livre e sobra mais tempo para dedicar para família”. Maria respondeu “Eu considero boa minha relação com meus alunos. Como eu me doo muito para escola eu tenho que admitir que eu estou um pouco em dívida com minha família, a escola toma muito tempo, só que é um tempo que não me dói porque gosto do que eu faço, porém, meu esposo fala que não vê a hora de eu me aposentar (risos)”.

Sétima: De que forma os recursos tecnológicos colaboram na sua profissão? “É muito importante o uso das tecnologias, pois tudo hoje está digital, a gente não precisa mais ficar somando notinha por notinha, a tecnologia já vem e soma tudo sozinha sem precisar se preocupar (risos)”. Professora de Inglês respondeu “No início eu fiquei um pouco receosa com esse uso abundante da tecnologia, eu estava acostumada a papel, lousa, giz. Mas depois fui ver o quão maravilhoso esse recurso é. Se o professor souber usar a tecnologia a seu favor ele terá uma

grande aliada, pois chama mais a atenção dos alunos. Fora da sala de aula foi outro alívio quando eu não precisava mais passar horas somando e dividindo notas para lançar notas no diário”.

Oitava questão: Quais as técnicas e métodos de avaliação você aplica em suas aulas? Professora Ana respondeu “A gente não analisa só naquilo que ele escreve no papel e sim o todo”. Professora Maria Respondeu “Olha, eu uso provas para avaliar meus alunos, trabalhos e faço 2 testes durante o bimestre. De vez enquanto quando o assunto é pequeno eu tiro os testes e deixo só uma prova e um trabalho. Gosto de fazer provas ou trabalhos orais também na disciplina de inglês. Olho o comportamento do aluno, e caderno como complemento”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Fazendo uma análise sobre as respostas dadas percebeu-se que as professoras entrevistadas tinham certa facilidade no quesito dar aulas e escolheram áreas que elas se identificavam desde a infância. Ambas sabiam da importância da didática. A professora Ana em uma de suas discussões demonstrou um domínio maior sobre o que estava falando, isso foi observado principalmente quando defendeu que o estudo deve ser aplicado de maneira flexível e gradativo assim como a professora de Didática e Metodologia do Ensino da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que também cita que o planejamento deve ser flexível, pois em cada sala por mais que seja o mesmo assunto não há o mesmo ritmo.

Observou-se também um desânimo, principalmente na disciplina de inglês, a professora parecia desmotivada pela desmotivação dos seus alunos para com a disciplina. A professora Ana pareceu ainda muito resistente quanto a utilização da informática dentro de suas aulas, pois segundo ela faria muita bagunça e que não teria computadores para todos, o que é verdade, nas escolas municipais e estaduais do bico do papagaio, são poucas as que tem um laboratório funcionando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje a maioria dos docentes estão sendo formados, mas não tem a prática da didática como antigamente, quando eram ofertados 4 anos para a formação de um educador sendo que um ano era só para o ensinamento da didática. Eles sabem muito sobre o conteúdo, mas enfrentam dificuldades no momento de repassar todo esse conteúdo aprendido, muitas



vezes terminam seus cursos e se desesperam ao se depararem com uma sala de aula. O Brasil precisa melhorar no quesito assistência ao professor, e na valorização do mesmo.

## REFERÊNCIAS

MOURA, Ingrid Louback de Castro. **A didática na formação de professores: A desconcentração do mito do “Livro de Receitas”**.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

Revista Nova Escola. **O planejamento deve ser flexível**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/345/o-planejamento-deve-ser-flexivel>>. Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

UOU Didática. **Brasil: 50% dos professores não têm didática para tudo que ensinam**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/06/25/brasil-50-dos-professores-nao-tem-didatica-para-tudo-que-ensinam.htm>>. Acesso em 16 de Fevereiro de 2017.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.